

NOTA HISTÓRICA

Cadernos de História PUC Minas: vinte anos de um projeto em construção (Cadernos de História PUC Minas: twenty years of a project under construction)

Heloisa Guaracy Machado*
Rafael Pacheco Mourão**

Esta nota é dedicada aos professores e funcionários

Alda Verônica Goes de Miranda
Bonifácio José Teixeira
Carla Ferretti Santiago
Cláudia Teles de Menezes Teixeira
Elisabeth Guerra Parreiras
Helenice Rego dos Santos Cunha
Leandro Pereira de Abreu
Pe. Marcio Antônio de Paiva
Maria Mascarenhas de Andrade
Paulo Agostinho Nogueira Baptista
Tarcísio Rodrigues Botelho

INTRODUÇÃO

Consta que a publicação científica na área de História em língua portuguesa ocorre desde o século XVIII, tendo como marco a criação da Academia Real de História Portuguesa, em 1720, que dotou de critérios metodológicos específicos para a divulgação dos trabalhos ali produzidos.¹ No Brasil, a manutenção desta “tradição” foi possibilitada pela criação da **Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro** em 1838 que, vale ressaltar, é considerada um dos periódicos mais antigos em contínua atividade no mundo.

No processo de ampliação das instituições de ensino superior, bem como dos programas de pós-graduação, as revistas acadêmico-científicas foram ganhando cada vez mais importância e centralidade. Isso inclui a contribuição para com o crescimento e

* Doutora em História Social pela Universidade de São Paulo (USP). Professora da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas).

** Mestre em Ciência Política pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Pesquisador do Centro de Estudos Republicanos Brasileiro (CERBRAS). Editor Adjunto da Revista Cadernos de História PUC Minas.

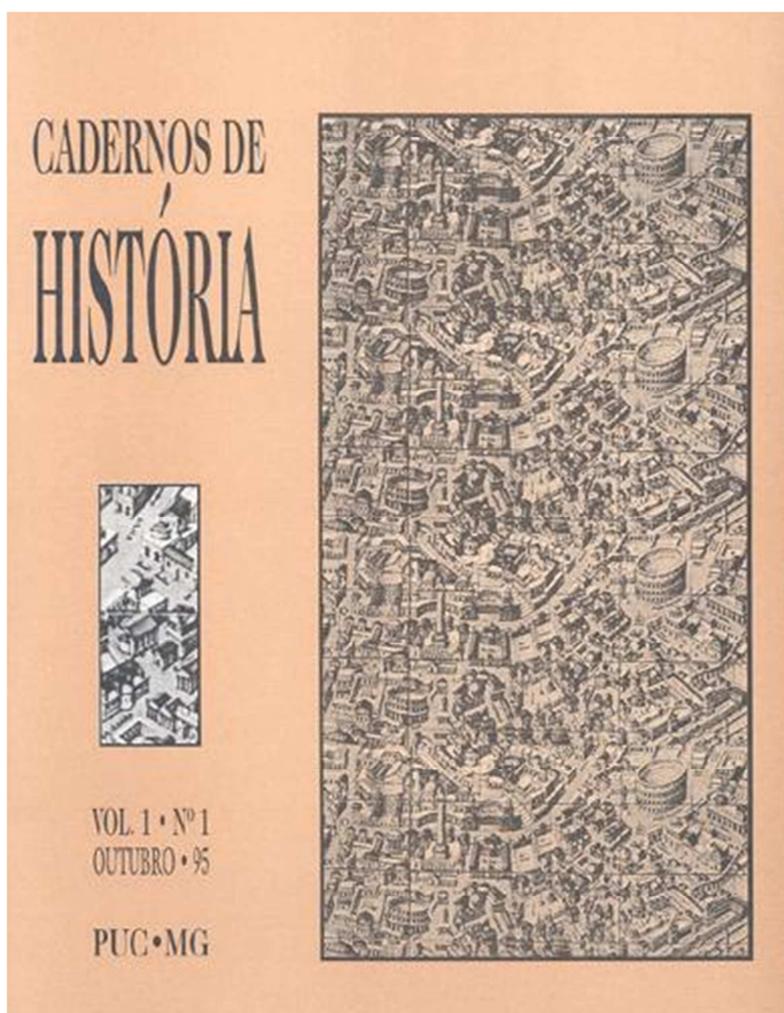
¹ CAPES. **QUALIS Periódicos de História**. Brasília: CAPES, 2012. Disponível em: <http://www.anpuh-rs.org.br/informativo/view?ID_INFORMATIVO=2548>. Acesso em: 03 ago. 2012.

a diversificação das pesquisas, a ampliação do debate acadêmico científico e historiográfico, promovendo uma constante renovação teórico-metodológica. Desse modo, as revistas científicas, como na área de História, têm um papel relevante para a difusão e a democratização do conhecimento.

Com esse propósito, a concepção dos **Cadernos de História** PUC Minas foi elaborada de acordo com o projeto político-pedagógico do Departamento de História, que procura conciliar os interesses institucionais, acadêmicos e didáticos com as demandas dos seus receptores, incluindo um público mais amplo, cujo crescente interesse pela História pode ser atestado pelo sucesso editorial de variadas publicações nessa área. O seu ponto de partida é o entendimento de que os campos do ensino, da pesquisa e da extensão compõem um elo indissociável na cadeia da produção, distribuição e socialização do conhecimento, alimentada por contribuições mútuas e contínuas. Nesse caso, o seu objetivo é servir de veículo para a divulgação das produções científicas sobre as temáticas históricas e afins, de acordo com pressupostos teóricos e metodológicos sempre atualizados. Isso pressupõe um horizonte interdisciplinar, que busca somar diferentes perspectivas voltadas para a reflexão permanente a respeito dos desafios trazidos pelas sociedades contemporâneas.

Desse modo, a composição do Conselho Consultivo, e dos Consultores *ad hoc* é marcada por um perfil relativamente eclético, integrada por profissionais de reconhecida competência, provenientes de variadas áreas das chamadas ciências humanas e sociais – a história, a sociologia, a antropologia, a literatura – visando a garantir uma avaliação crítica abalizada, consistente e isenta. A composição inicial do Conselho compreendia os seguintes professores: Dr. Carlos Fico (Departamento de História – UFOP); Me. Eliana Fonseca Stefani (Departamento de Sociologia – PUC Minas); Dr. Francisco Iglésias (Faculdade de Ciências Econômicas – UFMG); Dr.^a Maria do Carmo Lana Figueiredo (Departamento de Letras – PUC Minas); e PhD. Maria Efigênia Lage de Rezende (Departamento de História – UFMG).

Figura 1 – Primeira capa da Revista Cadernos de História



Fonte: (Cadernos de História, 1995).²

HISTÓRICO

O percurso dos **Cadernos de História** PUC Minas permite a sua divisão, grosso modo, em três fases, isto é, de implantação (1995-2001), de retomada das publicações (2004-2008) e de consolidação (a partir de 2009), em virtude de vários fatores a serem aqui descritos.

Esta oscilação da sua periodicidade, antes do que um demérito, talvez possa ser percebida como um fator positivo e representativo do grande esforço conjunto, constante e prolongado em manter o periódico ativo. Às vezes, isso implica em sobreposição de tarefas, decorrentes da fraca equação entre as necessidades trazidas pelas atividades e a falta do número suficiente de pessoas para a sua realização. Assim,

² CADERNOS DE HISTÓRIA. **Capa**. Belo Horizonte: Editora PUC Minas, 1995.

o relato dessa trajetória de altos e baixos tem o duplo objetivo de manter a fidelidade aos fatos e de evidenciar o significado da perseverança na continuidade do projeto. A sua narrativa, em primeira pessoa, constitui um híbrido de dever de ofício e testemunho pessoal de quem participou da gestação da revista, imbuída da intenção de se manter a imparcialidade necessária, a despeito das dificuldades inerentes ao envolvimento profissional e pessoal de longos anos. Não obstante, esta nota de pesquisa é resultado de um trabalho realizado em coautoria com Rafael Pacheco Mourão, responsável pela atualização dos dados técnicos, quadros gráficos, entre outras contribuições, e Editor Adjunto da revista, cujo trabalho, cotidiano e minucioso, exerce com grande competência e fervorosa dedicação.

Primeira fase (1995-2001): implantação dos Cadernos de História

O cenário vigente em 1994 era bem distinto do atual, e a PUC Minas, a despeito de ser já uma grande instituição de ensino, em termos físicos e número de alunos, possuía poucos cursos de pós-graduação, tendo o primeiro programa, na área de Letras, sido inaugurado em 1989. Neste contexto, e por iniciativa do Prof. Bonifácio José Teixeira, então Pró-reitor de Extensão, os cursos de graduação foram estimulados a elaborar as suas publicações, a exemplo de outras universidades, mesmo públicas, também em fase inicial desse processo.

Coube a mim a tarefa de implantação dos **Cadernos**, em 1994, por determinação da Câmara Departamental do Curso de História, que tinha na chefia a Prof.^a Me. Maria Mascarenhas de Andrade, grande entusiasta do projeto, e a mim na vice chefia, de acordo com a estrutura administrativa da época.

Era um tempo menos apressado, a informática dando os seus primeiros passos, tudo sendo construído devagar, quase artesanalmente, com base na vontade de realização e nas tentativas de acerto, de ensaio e erro: a reunião dos artigos, a submissão aos pareceristas ou, ainda, a escolha do título **Cadernos de História**. A opção por um nome sugestivo, mas despretensioso, decorria da boa dose de prudência necessária a um processo ainda embrionário. A Universidade não contava com uma editora que se ocupasse exclusivamente de suas publicações, sendo o trabalho distribuído entre vários setores. Assim, a revisão foi realizada por Virginia Mata Machado, assessora da Reitoria, a coordenação gráfica pela Coordenadoria de Comunicação Social, com a colaboração da SME-Composição Eletrônica, e a impressão, pela Fundação Mariana de

Rezende Costa (FUMARC). Tudo isso arrematado por uma revisão final realizada por mim, como coordenadora editorial, reunindo um montante nada desprezível de trabalho, quando o processo de racionalização das tarefas dava os seus primeiros passos. O primeiro número dos **Cadernos de História** foi lançado em outubro de 1995 durante um coquetel na pequena livraria, depois ampliada, do Cine Belas Artes, com presença de vários professores e demais representantes do mundo acadêmico local.

Foi com pesar que deixei a coordenação da revista, em 1997, ao iniciar o doutorado e deslocar-me temporariamente para São Paulo. Assumiram a coordenação, sucessivamente, os professores Alysson Parreiras Gomes e Dr.^a Maria Paula Dias Couto Paes, quando foi obtida a indexação oficial dos **Cadernos** do ISSN impresso (1679-5636). Nesse período foram publicados os números 1 (1995), 2 e 3 (1997), 4 (1998), 5 (1999), 6 (2000) e 7 (2001).

Segunda fase (2004-2008): retomada das publicações

Reassumi a coordenação dos **Cadernos de História** em fevereiro de 2004, por designação da Chefia do Departamento de História, na pessoa da Prof.^a Me. Carla Ferretti Santiago, que decidiu pela reativação da Revista depois de um período de vacância (2002-2003). Fui confirmada no cargo, em fevereiro de 2005, por designação da nova Câmara Departamental, sob a chefia da Prof.^a Me. Elisabeth Guerra Parreiras Baptista Pereira, dando continuidade aos trâmites cabíveis à publicação do número seguinte.

Essa segunda fase dos **Cadernos** pode ser caracterizada por uma grande turbulência, devido, em certa medida, às mudanças na política editorial da PUC Minas. Eram outros tempos, já passados quase dez anos do primeiro número lançado, de forma quase amadorística. Com efeito, no início do século XXI, a PUC abrigava vários cursos de pós-graduação e havia fundado a sua própria Editora, voltada principalmente para a publicação de livros, tendo restringido o financiamento a dez periódicos em toda a Unidade do Coração Eucarístico. Os novos critérios privilegiavam a periodicidade ininterrupta e os programas de pós-graduação, tendo como meta a busca pelo autofinanciamento.

Nesse contexto, a Editora, na pessoa de sua Diretora, Prof.^a Dr.^a Maria Nazareth Fonseca, comunicou, ao Departamento, a impossibilidade de manter a publicação dos **Cadernos de História** naquele ano. Como justificativa, aliava aos aspectos relativos à

nova política institucional de financiamento, o encerramento do orçamento em outubro de 2003, para os lançamentos do ano de 2004, no qual os **Cadernos** não haviam sido incluídos. Desse modo, a sua reinserção no cronograma orçamental dependia de uma autorização expressa da Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação, então encarregada das publicações.

Houve um período de negociações entre a Chefia do Departamento de História, a administração superior da Universidade e a Editora, que contou com a elaboração de um novo projeto dos **Cadernos de História**, encaminhado em ofício de 12 de maio, com o intuito de ser submetido à apreciação da sua Diretora. Conforme solicitado, o documento incluía os dados sobre a Comissão Editorial e o Conselho Consultivo, os artigos já aprovados para publicação, a projeção dos dois números seguintes, no formato de sumários, a fim de cumprir com o critério da semestralidade, conforme as novas exigências da Editora, anexando-se ao projeto um exemplar recente da revista. Na sequência, obtivemos o aval da Instituição, com a inclusão dos **Cadernos** no orçamento de 2005, em ofício nº 74/204, de 31 de maio de 2004, da Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, que nos foi encaminhado pela Editora.

Todas as decisões sobre as publicações foram tomadas em conjunto com o Colegiado do Curso de História. A formação de uma Comissão Editorial foi realizada de acordo com o padrão científico vigente para periódicos e a necessidade de uma equipe para decidir as pendências de praxe, sendo fixado o número de três membros, segundo nova nomenclatura: um coordenador-executivo, a quem cabia a condução direta do processo, com a efetivação do meu nome no cargo; dois editores adjuntos, um deles ocupado pelo coordenador em exercício do Curso de História – na época, a Prof.^a Me. Elisabeth Guerra Parreiras. O outro nome indicado, pela qualificação requerida, a afinidade e experiência demonstrada nesse campo, foi o do Prof. Dr. Tarcísio Rodrigues Botelho, cuja participação se mostrou altamente eficiente, direta e constante. Com a sua saída, a função foi ocupada provisoriamente pela Prof.^a Dr.^a Virgínia Maria Trindade Valadares. Estes seriam assessorados por um estagiário, selecionado entre os alunos do Curso de História.

Desse modo, a Comissão Editorial assumiu de forma conjunta a responsabilidade pelas resoluções relativas aos **Cadernos de História**, voltando-se para a tarefa de sistematização e agilização dos trabalhos, nas várias etapas do trâmite dos artigos e dos pareceres, passando pelas resoluções frente aos possíveis impasses naturais a esses processos, até o seu encaminhamento à Editora. Suas atribuições incluíam a

decisão sobre a distribuição dos trabalhos aos pareceristas e sobre os impasses resultantes de avaliações negativas, além de auxiliar na captação e divulgação dos trabalhos. As funções específicas da Coordenadoria Executiva foram assim fixadas: receber os trabalhos encaminhados, conferir os dados necessários e o padrão das normas científicas, tendo como base a ABNT e a Editora da PUC Minas; encaminhar os trabalhos ao Conselho Consultivo, recolher os pareceres e as questões pendentes à Comissão Editorial, para reunião deliberativa; encaminhar o material selecionado e organizado até a Editora da PUC Minas; acompanhar o processo de revisão normativa e ortográfica; promover a revisão final dos trabalhos; supervisionar os trabalhos do estagiário; emitir boletim informativo sobre o andamento dos **Cadernos** ao corpo docente, a fim de garantir a transparência e a atualização do processo, como também solicitar a colaboração de todos com sugestões.

O novo Conselho Consultivo foi integrado por nomes de notório saber, nas áreas afins à História e oriundos de diferentes instituições: Dr. Antônio Torres Montenegro (Departamento de História da UFPE); Dr. Ilmar Rohloff de Matos (Departamento de História da PUC-Rio); Dr. João Adolfo Hansen (Departamento de Letras da USP); Dr. Luciano Raposo Figueiredo (Departamento de História da UFF); Dr.^a Lucília de Almeida Neves Delgado (Departamento de História da PUC Minas e UFMG); Dr.^a Maria Helena Capelato (Departamento de História da USP); Dr. Rodrigo Patto Sá Motta (Departamento de História da UFMG); Dr.^a Sandra Pereira Tosta (Departamento de Comunicação Social da PUC Minas). Contávamos, além desses, com nomes reconhecidos de pareceristas *ad hoc* que complementavam a relação dos avaliadores, com o intuito de favorecer a análise dos textos de conteúdos muito específicos.

Inicialmente, não foram feitas modificações significativas no formato, pois o principal objetivo era dinamizar a publicação do número subsequente, de modo a assegurar a continuidade dos **Cadernos de História**, visando às possibilidades de seu financiamento externo no futuro. Na sequência, foram elaboradas as normas para publicação, conforme os modelos consagrados (entre eles, os dados gerais da revista e dos autores, as modalidades de trabalhos, a apresentação baseada nas normas da ABNT, formas de contato, o recebimento de trabalhos em fluxo contínuo). Ficou também estabelecida a distribuição de um exemplar para cada professor do Departamento e de cinco exemplares para os autores, além das permutas de praxe realizadas sob a responsabilidade da Biblioteca.

Finalmente, o “III Boletim dos Cadernos de História”, de três de dezembro de 2005, comunicava o lançamento do v. 7, n. 8, do segundo semestre do mesmo ano. Este chamava a atenção para as várias modalidades de publicação, em especial as “resenhas”, sobre livros editados preferencialmente nos dois últimos anos, as quais, por serem mais sintéticas, são mais rápidas de redigir e trazem grande contribuição com a sua análise, indicando caminhos bibliográficos. O novo número contou com os seguintes artigos: “Tradição, tradicionalismo e atualidade na perspectiva da longa duração histórica” (Heloisa Guaracy Machado); “Sob o signo do pecado. Jorge Benci e as normas de convivência entre senhores e escravos na sociedade colonial brasileira” (Maria do Rosário Pimentel); “Carceragem e corrupção administrativa no setecentos mineiro” (Liana Maria Reis); “O Contratador dos diamantes e Chica que manda” (Virgínia Maria Trindade Valadares); “População e espaço nacional no Brasil do século XIX” (Tarcísio Rodrigues Botelho); “Literatura lusofônica e a migração portuguesa rumo ao Brasil (1850-1914)” (Ricardo Moreira Figueiredo Filho); “Os Kaxixó e a identidade: da reinvenção cultural ao reconhecimento oficial” (Izabel Missagia de Mattos); “Antropologia no entre guerras: notas para uma história intelectual” (Gilmar Rocha).

O segundo turno da luta começou em três de maio de 2006, quando recebemos correspondência da Editora, encaminhada pela sua Coordenadora Editorial, Cláudia Teles de Menezes Teixeira, de que estava momentaneamente suspensa, naquele semestre, a impressão de alguns periódicos, entre os quais os nossos **Cadernos**, o que determinou nova paralização dos mesmos, momentaneamente.

Retornamos à costumeira “via sacra”. Foram muitas visitas, conversas e apelos feitos a várias instâncias da Universidade, e todo tipo de argumentação, com uma insistência confessa, que normalmente não adotaríamos em causa própria. Faz parte da rotina acadêmica brasileira o embate permanente entre o idealismo de professores e o montante de recursos disponíveis, sobretudo nas universidades privadas, que não contam com as verbas via de regra destinadas às suas congêneres públicas (hoje mais rarefeitas). Embora conscientes dos custos da revista, e defendendo, inclusive, a necessidade de uma melhor racionalização dos gastos e de sua distribuição, reivindicávamos, por outro lado, a continuidade dos projetos em andamento, computados os trabalhos já realizados e as despesas operacionais já efetuadas (com pessoal, equipamento, entre outros). Nesse ponto, é importante ressaltar, ainda, que todo esse esforço seria em vão sem o suporte da equipe da Editora, especialmente de sua coordenadora, Cláudia Teles, que esteve à frente do processo em um momento de

vacância da Diretoria. Foram muitos telefonemas trocados, conversas, sempre com boa receptividade por parte da equipe, em um cenário dividido entre a realidade dos custos e o reconhecimento da qualidade da revista.

Em resposta às solicitações, obtivemos a confirmação, pelo Pró-reitor Prof. Dr. João Francisco de Abreu, em audiência do dia 15 de maio de 2006, de que os periódicos seriam efetivamente impressos após a aprovação do Orçamento daquele ano pela Universidade. Dando sequência aos trâmites usuais e as correções finais, retornamos à Editora com vistas à impressão dos **Cadernos**. Não obstante, fomos novamente surpreendidos no primeiro semestre de 2007, com a notificação de que, em decorrência das mudanças em âmbito administrativo, as publicações só seriam feitas após a posse da nova Reitoria. Essa decisão nos colocou em situação delicada, com dois números prontos e entregues à Editora (correspondentes ao segundo semestre de 2006 e ao primeiro de 2007), um deles já revisado e formatado; e um terceiro, temático, em comemoração aos cento e dez anos de Belo Horizonte, em 2007, além de uma série de artigos em custódia. Isso envolvia grande contingente de pessoas e compromissos firmados com os conselheiros e pareceristas, com os autores já de posse da carta de aceite, não cabendo à Comissão Editorial qualquer decisão particular ou unilateral a respeito do seu cancelamento.

Quem nos salvou naquele momento, foi o então Diretor do Instituto de Ciências Humanas, Prof. Dr. Pe. Marcio Antônio de Paiva, que compreendeu o sentido de nossas reivindicações, encaminhadas em ofício de 29 de junho de 2007, com longa exposição de motivos. Com o seu apoio, conseguimos regularizar as publicações integradas, nesta segunda fase, pelos números 8 (2005), 9, 10 (2006), 11 e 12 (2007).

Terceira fase: publicação *on-line* e consolidação do periódico

Os impasses relativos às publicações só foram sanados definitivamente com a implantação do novo modelo de editoração eletrônica. Assim, depois da experiência de muitos anos de publicações impressas, os **Cadernos de História** inauguraram a sua versão eletrônica, que, além de cumprir com a exigência dos órgãos nacionais de fomento à pesquisa, viabilizam a publicação dos textos científicos, ao reduzir, em grande medida, os custos operacionais inerentes ao processo de editoração, mantendo ainda o padrão de excelência exigido.

Esse novo modelo foi possibilitado pela iniciativa do Prof. Dr. Paulo Agostinho Nogueira Baptista, coordenador do Fórum de Editores, e atual Diretor da Editora PUC Minas. Foi ele o responsável pela organização de um curso sobre o Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas SEER/OJS (versão 2.1.1.), adotado pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), do Ministério de Ciência e Tecnologia, e ministrado por uma de suas representantes, a Prof.^a Sonia Regina Burnier de Souza, que veio especialmente a Belo Horizonte com essa incumbência. O Professor Paulo Agostinho teve o cuidado de convocar pessoalmente cada um dos editores de periódicos da PUC Minas, desde os que usufruíam do financiamento regular da sua Editora, até aqueles que, como os **Cadernos de História**, buscavam formas de sobrevivência. O curso foi realizado em conjunto com o Centro Universitário de Belo Horizonte (UNI BH), nas dependências do Instituto de Educação Continuada da PUC Minas, na Praça da Liberdade, em 2009. Particpei do curso, como Editora dos **Cadernos**, acompanhada do atual Editor Adjunto, Me. Rafael Pacheco Mourão, que era estagiário do Centro de Memória e de Pesquisa Histórica, na época sob a minha direção.

Durante o curso foi entregue um manual introdutório que, embora ilustrativo, necessitava ser ampliado, atualizado e dotado de ajustes de ordem prática, visando ao seu maior aproveitamento. Diante disso, e considerando as dificuldades comuns aos iniciantes no processo de editoração eletrônica, optamos por elaborar o nosso próprio documento de acordo com a configuração do sistema, capaz de conservar o conteúdo apreendido, evitando que todo o esforço se perdesse. Assim surgiu o **Manual de Editoração dos Cadernos de História**, a princípio destinado ao uso interno, e que, por intermédio da administradora do Portal de Periódicos Eletrônicos da PUC Minas, Alda Verônica Goes de Miranda, chegou às mãos da Direção do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) do Ministério de Ciência e Tecnologia. Foi quando tivemos o honroso convite, por parte do Coordenador Geral do SEER, Prof. Dr. Miguel Ángel Márdero Arellano, para colocá-lo em circuito nacional, disponibilizando-o ao público no site do Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER) daquele Instituto. Fizemos, então, as alterações necessárias à sua publicação em caráter formal, utilizando um formato “passo a passo” a fim de facilitar o seu manuseio, com instruções bastante detalhadas, dispostas em sinalizações gráficas e sequenciais.

Feitas as devidas alterações, foi oficialmente lançado, em setembro de 2012, o **Modelo de Editoração Eletrônica/Cadernos de História – Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER)**, produzido pela equipe do Centro de Memória e de

Pesquisa Histórica (CMPH): concepção e coordenação, Prof.^a Dr.^a Heloisa Guaracy Machado (Diretora); projeto gráfico e execução técnica, Leandro Pereira de Abreu (Técnico de Laboratório do Centro de Memória e de Pesquisa Histórica) e Me. Rafael Pacheco Mourão (Editor de Layout). Desde então e, para nossa satisfação, foi possível disponibilizar a sua consulta por meio de dois links: o primeiro, no site do Ministério da Ciência e Tecnologia — (http://seer.ibict.br/index.php?option=com_content&task=view&id=502&Itemid=132) — e o segundo, disponível na página do Portal de Periódicos da PUC Minas — (<http://seer.ibict.br/images/stories/file/tutoriais/modelo.ee.ch.pucminas.pdf>).

Faz-se necessário observar, ainda, que o referido **Modelo** constitui uma ferramenta auxiliar e complementar à apostila produzida pelo IBICT, denominada **OJS em uma hora: uma introdução ao sistema eletrônico de editoração de revistas SEER/OJS**. Por outro lado, a estrutura do novo modelo, foi adaptada às exigências e particularidades dos **Cadernos de História** PUC Minas, razão pela qual não abarca alguns itens da referida apostila como “Editores de Seção” e o “Leitor de Prova”, cujas atribuições foram absorvidas por mim, na qualidade de Editora-Gerente. De modo que as ditas configurações devem ser adequadas às características particulares de cada periódico, como no nosso caso, em que o pequeno número de pessoas encarregadas das tarefas de editoração faz com que cada um exerça mais de uma função. Nesta fase, a Comissão Editorial teve algumas variações na sua composição e nomenclatura, tendo exercido a função de Editor Adjunto, sucessivamente, os professores Me. Edison Gomes, Dr.^a Lorene dos Santos, Dr. Mário Cléber Martins Lanna Júnior e, ainda, Dr. Rodrigo Coppe Caldeira; e de Editor de Layout, Me. Rafael Pacheco Mourão, já integrando o corpo de funcionários do Centro de Memória e Pesquisa Histórica. Em um segundo momento, as funções foram restritas às de Editor Gerente e Editor Adjunto, compondo a Equipe editorial, mais diretamente ligada ao processo executivo, à qual se somam as contribuições de mais um professor na formação de uma Comissão Editorial.

Em fevereiro de 2014, por determinação da Câmara Departamental do Curso de História, tendo como Chefe de Departamento, o Prof. Me. Edison Gomes, a função de Editor Gerente passou às mãos do Prof. Dr. Mário Cléber Martins Lanna Júnior. Este exerceu a função até o primeiro semestre de 2015, junto à Comissão Editorial composta pelo Me. Rafael Pacheco Mourão (Editor Adjunto) e pelo Prof. Dr. Marcelo de Araújo Rehfeld Cedro, que o substituiu na função a partir do segundo semestre, por determinação da mesma Câmara. Desse modo, no momento em que completam os seus

20 anos, os **Cadernos de História** têm a sua Comissão Editorial assim configurada: Prof. Dr. Marcelo de Araújo Rehfeld Cedro (Editor Gerente), Me. Rafael Pacheco Mourão (Editor Adjunto) e Prof.^a Dr.^a Maria Virgínia Trindade Valadares.

Os resultados dessa terceira fase mostraram-se bastante relevantes, como indica o lançamento do **Modelo de Editoração Eletrônica**, já mencionado, seguido da publicação do número 13 dos **Cadernos de História** (2008), ainda com grande atraso, mas conseguindo regularizar os números subsequentes, isto é, 14 e 15 (2010), 16 e 17 (2011), 18 e 19 (2012), 20 e 21 (2013) 22 e 23 (2014), 24 (2015). Além disso, por sugestão do Prof. Dr. Paulo Agostinho, o Editor Adjunto, Rafael Pacheco Mourão passou a atuar como consultor de editoração eletrônica da PUC Minas e, logo depois, a convite do Prof. Dr. Miguel Angel Márdero Arellano, do IBICT, como consultor de toda a região sudeste brasileira, juntamente com o representante da Universidade de São Paulo (USP). Conforme nos foi informado pelo setor de periódicos da Biblioteca da PUC Minas, o acesso amplo ao **Modelo** dos **Cadernos de História** facilitou bastante o processo de editoração, conferindo maior autonomia às demais publicações da Universidade, em fase de implantação do novo formato eletrônico, reduzindo, progressivamente, as consultas diretas feitas à Biblioteca e ao Editor Rafael.

INFORMAÇÕES TÉCNICAS

Os **Cadernos de História** têm periodicidade semestral, com publicação ocorrendo normalmente no último dia de abril e de outubro, a partir do número mínimo de sete artigos por edição. No formato digital, a revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, disponibilizando gratuitamente o conhecimento científico ao público, e, assim, levando a uma maior democratização do conhecimento. Utiliza o Open Journal Systems (OJS 2.3.8.0), sistema de código livre gratuito para a administração e a publicação de revistas, desenvolvido com suporte e distribuição pelo Public Knowledge Project³ sob a licença da General Public License (GNU) e o sistema LOCKSS,⁴ que fornece um sistema de arquivo distribuído entre as bibliotecas participantes e permite às mesmas criar arquivos permanentes para a preservação e restauração de periódicos.

³ Para maiores informações acessar: <http://pkp.sfu.ca/>.

⁴ O Programa LOCKSS, com base em Stanford University Libraries, é uma premiada ferramenta de preservação digital, de baixo custo e de código aberto para preservar e dar acesso a conteúdos digitais. Para maiores informações, ver: <http://www.lockss.org/>.

Quanto aos direitos autorais, todos os trabalhos publicados são licenciados pela Creative Commons Attribution 3.0.⁵

A relevância e consolidação dos **Cadernos de História** da PUC Minas no cenário acadêmico e no reconhecimento do público, mensurado após a sua migração para o formato eletrônico, é resultante da qualidade dos trabalhos publicados e dos esforços contínuos da equipe editorial e pode ser medido em números, conforme os quadros 1, 2 e 3 no final do texto. Nesse sentido, todos os números anteriores a essa data foram igualmente colocados no formato eletrônico, facilitando a disseminação de seus conteúdos.

Além das facilidades operacionais, decorrentes do modelo eletrônico e sem fins lucrativos, o seu bom êxito pode ser atribuído à publicação de dossiês em áreas e campos da História, ainda seminais no *mainstream* acadêmico, com pouca visibilidade ou carentes de debates em maior profundidade no Brasil, dentre os quais citamos: Dossiê Idade Média (2010), Dossiê Ensino de História (2011), Dossiê História Ambiental (2012), Dossiê 50 Anos do Golpe Civil-Militar no Brasil (2014), Dossiê História e Ativismo (2015). Merece destaque, ainda, o Dossiê História e Memória (2013), que promove a articulação estreita entre os conceitos historiográficos acerca da memória/história e as formas e técnicas de resgate, conservação e manutenção e acesso, bem como o trabalho em arquivos, centros de memória, museus, bibliotecas.

Seguem-se as informações técnicas que dizem respeito à configuração técnica da revista de acordo com as atribuições dos critérios da CAPES/QUALIS.

Classificação no WebQualis/Capes

Na última avaliação finalizada em outubro de 2013, parametrizadas nas atividades de 2010, 2011 e 2012, os **Cadernos de História** foram classificados pela CAPES na área de História como B3, conforme dados abaixo retirados do WebQualis.⁶

⁵ Creative Commons são licenças de *copyright*, que asseguram certos direitos básicos, tais como o direito de compartilhar, copiar e redistribuir obras com direitos autorais sem modificações, a custo zero. Para maiores informações, visitar a página: <http://creativecommons.org/licenses/by/3.0/>.

⁶ WEBQUALIS. **Consulta Periódicos**. Disponível em: <<http://qualis.capes.gov.br/webqualis/publico/pesquisapublicaclassificacao.seam>>. Acesso em: 17 abr. 2014.

Indexadores

Os **Cadernos de História**, como já dito, a fim de atender às recomendações do Conselho de Editores da PUC Minas, bem como as diretrizes do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), a partir de 2009 passaram a ser editados em formato eletrônico, o que ampliou sua visibilidade e acessibilidade, o nosso público leitor e o número de submissões recebidas. Nesse sentido, a cada semestre estamos buscando a inclusão dos **Cadernos de História** nos mais variados indexadores. Atualmente a revista consta em importantes indexadores nacionais e internacionais, estando presente também em Bancos de Dados e repositórios de universidades no exterior⁷. Hoje os **Cadernos de História** se encontram nos seguintes indexadores: LATINDEX (Sistema Regional de Información en Línea para Revistas Científicas de América Latina, el Caribe, España y Portugal); CLASE (Citas Latinoamericanas en Ciencias Sociales y Humanidades); E-Revist@s; Electronic Journals Library (Alemanha); DOAJ (Directory of Open Access Journals – EUA); PKP (Public Knowledge Project – Canadá); ANPUH (Associação Nacional de História); Periódicos (Portal de Periódicos da CAPES); ICAP (Indexação Compartilhada de Artigos de Periódicos da Rede Pergamum); LivRe!; SUMÁRIOS.org. (Sumários de Revistas Brasileiras); IBICT/CCN (Catálogo Coletivo Nacional); SEER/IBICT – Serviço Eletrônico de Editoração de Revistas.

Registro no ISSN e DOI

O número do registro no ISSN dos **Cadernos de História**, na versão eletrônica, é 2237-8871.

A Revista possui, a partir do volume 11, número 14 o identificador DOI (Digital Object Identifier)⁸, situando as publicações dos **Cadernos de História** dentro do padrão mundial de identificação de documento digitais.

⁷ Citamos a École Centrale Lyon e a Universidad Nacional Autónoma del Mexico.

⁸ O DOI representa um sistema de identificação numérico para conteúdo digital, como livros, artigos eletrônicos e documentos em geral. Foi desenvolvido recentemente pela Associação de Publicadores Americanos – AAP com a finalidade de autenticar a base administrativa de conteúdo digital. O DOI atribui um número único e exclusivo a todo e qualquer material publicado – textos, imagens, dentre outros. Para mais informações, acesse: <http://www.doi.org/>.

Foco e escopo

Os **Cadernos de História** constituem uma publicação semestral do Departamento de História e do Centro de Memória e de Pesquisa Histórica da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, com trabalhos inéditos de mestres e doutores, tendo por finalidade o debate acadêmico e o avanço da pesquisa científica, especialmente em História e áreas afins. A revista é bilíngue, admitindo textos em português e espanhol, nas seguintes modalidades: artigos, comunicações, conferências, ensaios bibliográficos, entrevistas, estudo de casos, notas de pesquisa, resenhas, resumos de dissertações ou teses e traduções.

Público alvo

O público da revista é constituído por pesquisadores da História e áreas afins tais como Ciências Sociais, Educação, Geografia, Literatura, Filosofia, Teologia, Ciência Política, assim como professores e estudantes de graduação e pós-graduação e a comunidade não acadêmica com interesse histórico.

Crítérios de seleção e avaliação por pares

Os trabalhos submetidos aos **Cadernos de História** são apreciados pela Equipe Editorial e encaminhados, sem identificação (sistema de duplo cego ou *Double Blind Review*), para parecer a dois avaliadores que integram o Conselho Consultivo e/ou são especialmente designados como avaliadores *ad hoc*. Caso haja divergências entre os pareceristas, o trabalho é enviado a um terceiro consultor. A seleção leva em consideração a originalidade, relevância e qualidade metodológica e científica, bem como sua adequação às normas da ABNT. A publicação poderá ser condicionada às adequações solicitadas pelo Conselho Editorial. O teor de conteúdo e a exatidão das citações são de inteira responsabilidade dos autores.

O envio de qualquer colaboração implica automaticamente a cessão integral dos direitos autorais à PUC Minas. Os autores devem assinar o “termo-declaração”⁹ que

⁹ Conteúdo: “Submeto(emos) o trabalho intitulado ... , texto original, à avaliação dos **Cadernos de História**, e concordo(amos) que os direitos autorais a ele referentes se tornem propriedade exclusiva dos **Cadernos de História** da PUC Minas, sendo vedada qualquer reprodução total ou parcial, em qualquer outra parte ou meio de divulgação impresso ou eletrônico, sem que a necessária e prévia autorização seja solicitada por escrito e obtida junto à Editora. Declaro ainda que não existe conflito de interesse entre o tema abordado e o (s) autor (es), empresas, instituições ou indivíduos.” (CADERNOS DE HISTÓRIA. 2014). Disponível em: <[http://periodicos.pucminas.br/index.php/cadernoshistoria/about/editorialPolicies#peerReview Process](http://periodicos.pucminas.br/index.php/cadernoshistoria/about/editorialPolicies#peerReviewProcess)>. Acesso em: 17 mar. 2014.

expressa a transferência de direitos autorais, a afirmação da exclusividade, da originalidade e ineditismo do texto e de sua publicação e sobre a inexistência de conflito de interesses (relações entre autores, empresas/instituições ou indivíduos com interesse no tema abordado pelo artigo). Solicita-se também informar, caso existam, os órgãos ou instituições financiadoras da pesquisa objeto do artigo.

Os textos são submetidos à revisão de língua portuguesa, assim como a normativa, respeitando-se a adequação às normas da ABNT. A Comissão Editorial reserva-se o direito de apontar correções necessárias, em primeira avaliação, nos trabalhos recebidos, devolvendo-os aos autores para sua devida adequação às normas da revista. O mesmo ocorre com os artigos aprovados, cujos autores serão notificados sobre as possíveis alterações indicadas pelos avaliadores e, uma vez revistos pelos autores, deverão ser devolvidos em um prazo de 20 dias úteis. As normas de publicação e demais informações sobre a Política Editorial se encontram na página da revista: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/cadernoshistoria/about/editorialPolicies#peerReviewProcess>.

Política de acesso livre

Acatando a recomendação do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) e os critérios estabelecidos pela CAPES/QUALIS, os **Cadernos de História** oferecem acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratização mundial do conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Olhando em retrospectiva, é hora de se perguntar, com certa surpresa, como foi possível manter a revista em funcionamento, diante de tantas dificuldades, por tão longo tempo, quando tantas outras desapareceram no caminho. Com efeito, os **Cadernos de História** ocupam o quarto lugar, em antiguidade, entre os periódicos da PUC Minas que continuam ativos.

Em meio às várias justificativas para sua longevidade, encontra-se, certamente, a colaboração de muitas pessoas, vocacionadas para o ofício. Assim, ao final da exposição, e diante do balanço positivo sobre os vinte anos dos **Cadernos de História**,

reiteramos os agradecimentos a essas pessoas que confirmam a importância do trabalho sério, feito em equipe.

Agradecemos aos professores: Bonifácio José Teixeira e Maria Mascarenhas de Andrade, a idealização e implantação do projeto; Carla Ferretti Santiago e Elisabeth Guerra Parreiras, o suporte institucional e o reconhecimento da relevância do periódico; Tarcísio Rodrigues Botelho, a parceria e o comprometimento; Paulo Agostinho Nogueira Baptista, a liderança firme na implantação da editoração eletrônica dos periódicos da PUC Minas; Pe. Marcio Antônio de Paiva que, como diretor do Instituto de Ciências Humanas (ICH), esteve sempre atento à valorização dos trabalhos realizados e de seus executores – foi dele a iniciativa de criar um Setor de Revisão no Instituto de Ciências Humanas da PUC Minas, com o intuito de auxiliar a publicação dos periódicos ali produzidos, tendo a frente professores do Curso de Letras.¹⁰

Agradecemos, ainda, aos funcionários: Cláudia Teles de Menezes Teixeira e Virgínia Mata Machado, a acolhida e apoio na editoração impressa; Helenice Rego dos Santos Cunha (bibliotecária), Alda Verônica Goes de Miranda (Setor de Periódicos) e Cássio José de Paula (Diretor da Biblioteca da PUC Minas), a atenção permanente e as orientações; Leandro Pereira de Abreu, o apoio técnico e logístico.

Por fim, deixamos expressa aqui a nossa expectativa de que o fascinante e árduo trabalho de editoração dos **Cadernos de História PUC Minas**, na observância dos padrões de excelência exigidos pela CAPES/QUALIS, prossiga na sua tarefa como importante veículo na construção e disseminação do conhecimento histórico e afim, mantendo sempre a sua característica de um “virtuoso projeto em construção”.

Recebido em junho de 2015.
Aprovado em setembro de 2015.

¹⁰ Professores: Dr.^a Terezinha Taborda Moreira (2011-2012); Dr. Gilberto Xavier da Silva (2013); Dr.^a Daniella Lopes Dias Ignácio Rodrigues (2014-2015).

ANEXOS

Quadro 1 – Dados Gerais: Cadernos de História PUC Minas (1995-2007)¹¹

	1995	1997	1998	1999	2000	2001	2005	2006	2007
Edições publicadas	1	2	1	1	1	1	1	2	2
Itens publicados	6	17	5	7	6	7	8	13	21
Avaliados pelos pares	6	17	5	7	6	7	8	21	21
Tiragem/números de exemplares	1.000	2.000	1.000	1.000	1.000	1.000	700	1.000	1.000
Média de acessos mensais [*]	625,5	1.503	598,8	1.442,9	558,9	633,5	826,8	1.169,6	2.274,2 ^{**}
Total de visualizações de artigo	7.506	18.036	7.186	17.315	6.707	7.603	9.922	14.036	27.291 ^{**}

Fonte: Elaborado a partir dos dados estatísticos do Open Journal Systems versão 2.3.3.1.

¹¹ Dados levantados entre os dias 16 e 19 de setembro de 2015.

^{*} Estes dados foram levantados a partir da disponibilização online dos números anteriores que ocorreu a partir de novembro de 2011.

^{**} Estes dados foram levantados a partir da disponibilização online dos números anteriores que ocorreu a partir de julho de 2012.

Quadro 2 – Dados Gerais: Cadernos de História PUC Minas (2008-2015)¹²

	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Edições publicadas	1	—	2	2	2	2	2	1
Itens publicados	8	—	14	18	16	22	20	7
Total de submissões	9	—	18	20	21	36	38	46
Avaliados pelos pares	9	—	18	20	21	36	38	41
Aceito	8 (88,8%)	—	14 (77,7%)	18 (90%)	16 (76,1%)	22 (61,1%)	21 (55,2%)	33 (71,7%)
Rejeitado	1 (11,2%)	—	4 (22,3%)	2 (10%)	5 (23,9%)	11 (30,5%)	17 (44,7%)	13 (28,3%)
Submeter novamente	0 (0%)	—	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	3 (8,3%)	1 (2,5%)	0 (0%)
Tempo de avaliação (média em semanas)	10	—	122	9	7	4	4	4
Tempo até a publicação (média em semanas)	54,2	—	136	48	32	30	30	32
Usuários cadastrados	52 (51 novos)	—	133 (81 novos)	165 (89 novos)	211 (46 novos)	280 (69 novos)	384 (104 novos)	448 (64 novos)
Leitores cadastrados	4 (4 novos)	—	5 (1 novo)	5	5	52 (47 novos)	102 (46 novos)	119 (17 novos)
Média de acessos mensais	1.320,8	—	1.766,4	3.992	1.629,3	2.051,4	991,1	—
Total de visualizações de artigo	15.850	—	21.197	47.904	19.552	24.617	11.894	645

Fonte: Elaborado a partir dos dados estatísticos do Open Journal Systems versão 2.3.3.1.

¹² Dados levantados entre os dias 16 e 19 de setembro de 2015. Percentuais para submissões avaliadas por pares podem não somar 100%, já que itens submetidos novamente podem ser aceitos, rejeitados ou ainda estarem em processo de avaliação ou edição.

Quadro 3 – Número total de acessos: Cadernos de História PUC Minas

	2013	2014	2015
Número total de acessos	41.395 acessos [*]	104.467 acessos ^{**}	257.261 acessos ^{***}

Fonte: Elaborado a partir dos dados estatísticos do Open Journal Systems versão 2.3.3.1.

Até 19 de setembro de 2015, entre artigos, comunicações, notas de pesquisa, resenhas, dentre outros, foram publicados 195 textos no total.

* Dados levantados em 21 de fevereiro de 2013.

** Dados levantados em 05 de fevereiro de 2014.

*** Dados levantados em 19 de setembro de 2015.